



Valor do diploma reconhecido no mercado de trabalho

Empregabilidade das licenciaturas da FCH atinge 90%

Nove em cada dez recém-licenciados da FCH conseguem emprego na sua área de estudos. A qualidade do ensino e uma estratégia para a colocação dos alunos no mercado laboral explicam um caso raro de eficiência académica.

Quem possui um diploma da Católica tem grandes probabilidades de conseguir emprego. É o que demonstram os dados sobre a empregabilidade dos recém-licenciados da FCH-UCP: 90 por cento de taxa média de empregabilidade nas licenciaturas, sendo que a maioria desses empregos são conseguidos até três meses após a conclusão do curso (segundo dados da própria Faculdade, designadamente do Observatório de Empregabilidade do GADEP – Gabinete de Avaliação e Desenvolvimento Profissional). As áreas de actividade em que estes licenciados vão trabalhar são muito diversas. Os de Comunicação Cultural e Social fazem-no maioritariamente no jornalismo, mas há também um contingente expressivo na

assessoria de imprensa e na consultoria de comunicação. Já os diplomados em Serviço Social seguem, esmagadoramente, a via específica da sua licenciatura, embora alguns tenham igualmente conseguido emprego na educação, saúde hospitalar e administração pública. Entre os de Línguas Estrangeiras Aplicadas, as vias profissionais são equitativas entre as áreas da educação, turismo e hotelaria, editorial e energia.

Os motivos do sucesso

A atenção que a Faculdade dedica à colocação dos seus alunos no mercado de trabalho é notória, desde logo, na inclusão do tema empregabilidade na organização do GADEP, portanto, ancorando-o à avaliação da própria instituição.

O desempenho dos alunos nos estágios acaba por consolidar aquilo que é o prestígio da “marca Católica”.

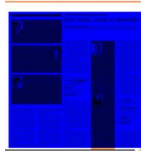
Mas a excelente saída profissional dos alunos da FCH-UCP não é apenas explicada por esta preocupação orgânica. A estratégia que tem sido prosseguida é decisiva e alicerçada em dois eixos: o interno, que prepara os alunos ao dotá-los de novos conhecimentos e os ajuda a se direccionarem profissionalmente; e o

externo, através de um diálogo permanente com os empregadores e fornecedores de estágios. Finalmente, o desempenho dos alunos nos estágios acaba por consolidar aquilo que é o prestígio da “marca Católica”.

São diversos os vectores desta dupla estratégia: contacto com potenciais empresas e entidades empregadoras; protocolos e prémios estabelecidos com algumas delas; orientação dos alunos para uma escolha adequada dos locais de estágio (realizada também por intermédio de programas de ‘mentoring’, protagonizados por ex-alunos já bem colocados no mundo profissional); acompanhamento do estágio, de modo a que todos os envolvidos dele tirem o máximo benefício

(em 2009/2010, 62 por cento dos estágios foram tutelados pela Faculdade); e estudo aprofundado da estatística e dos mecanismos relacionados com a entrada na vida activa dos licenciados.

Na gestão de ‘interfaces’ potenciais do mercado de trabalho, assumem especial relevância os protocolos estabelecidos com algumas empresas como, por exemplo, a Microsoft, a Nissan, o BES, a TVI ou a Rádio Renascença. No caso da gigante informática, a FCH garantiu que os conteúdos noticiosos do MSN sejam elaborados por alunos de uma cadeira (Comunicação Digital) do curso de Comunicação Social e Cultural. Quanto à construtora automóvel japonesa, foi acordada a atribuição



Que ensinamentos levaram consigo os ex-alunos da FCH?



ANDRÉ BARATA SIMÕES, Management Consultant na Mercuri Urval Licenciado em Línguas Estrangeiras Aplicadas pela FCH

Se estivesse agora no momento de entrar na universidade e, portanto, tivesse de voltar a decidir, certamente que faria na mesma um curso na FCH. Destaco três vantagens fulcrais da "minha" Faculdade. A primeira é a multidisciplinariedade curricular, que me deu as bases para poder assumir diversas funções, em diferentes sectores, ao longo da minha carreira. Depois, a qualidade de ensino, que me garantiu professores de línguas nativos, bem como dos melhores docentes das faculdades de Direito e de Ciências Económicas e Empresariais. Final e consequentemente, o prestígio e reconhecimento da Universidade Católica.

RITA SACRAMENTO MONTEIRO, Direcção de Relações Institucionais e Stakeholders - EDP Licenciada e Mestre em Ciências da Comunicação pela FCH



Quando entrei para a FCH ia à procura de aprender mais sobre o mundo, a sociedade, e sobre uma área que me cativava, a comunicação. Fiz a escolha certa, e percebi-o enquanto trabalhava e tirava o mestrado (também na FCH), ao constatar a importância do que tinha aprendido e a sua utilidade prática. A diferença não estava em saber escrever um 'e-mail' ou fazer um plano de comunicação, mas sim em conseguir dar respostas fundamentadas e criativas aos desafios do quotidiano profissional, partindo daquilo que à primeira vista eram apenas teorias e ensinamentos. Onde se ensina com gosto, com empenho e com método, sentimo-nos acompanhados e é possível aprendermos melhor e sermos mais criativos.



MARIA INÊS BASTOS, Assistente Social no Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária Licenciada em Serviço Social pela FCH

Existe um excelente equilíbrio entre a aprendizagem teórica e prática, sendo que desde o primeiro ano de curso tive a oportunidade de fazer estágios, nas minhas áreas de interesse, sempre com um excelente acompanhamento por parte dos docentes. Além disso, fiz Erasmus em Berlim, durante um ano, o que me permitiu conhecer formas muito inovadoras de intervenção, aliadas também a teorias novas, que enriqueceram os meus conhecimentos. Terminei o curso em Janeiro de 2011 e logo em Maio encontrei trabalho na minha área. Trabalho com jovens, no ISU - Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária, como técnica do Projecto Emprega o Futuro, que faz parte do Programa Escolhas. Acredito que as competências que adquiri ao longo do curso e a credibilidade da FCH no meio, me possibilitaram esta oportunidade.

ção de um prémio ao melhor aluno do mestrado de Ciências da Comunicação (um estágio remunerado no departamento de comunicação daquela marca). Relativamente ao Banco Espírito Santo, este oferece um estágio remunerado de cinco meses ao melhor aluno licenciado pela Faculdade. Já a TVI premeia o melhor aluno do mestrado de Ciências da Comunicação, com um estágio anual, também remunerado. Quanto ao protocolo com a Rádio Renascença, visa a atribuição, a cada ano, de um prémio ao melhor licenciado em Comunicação Social e Cultural, da variante de Comunicação Social: um cheque no valor de 1250 euros. De destacar ainda que a FCH atribui dois prémios a alunos do ensino se-

cundário, nomeadamente o Prémio Acção Social FCH/Montepio e o Prémio Traduzir. Além destes prémios e trabalhos garantidos por protocolos, também foram celebrados acordos com quase duas centenas de empresas e instituições, que possibilitam a realização de estágios curriculares ou profissionais (da Assembleia da República à Caixa Geral de Depósitos, passando pela SIVA ou pela Vodafone Portugal). A ilustrar o permanente diálogo entre a academia e o mundo laboral está a colaboração entre ex-alunos que já integraram por completo a vida profissional e a FCH-UCP, concretizada através de projectos de investigação e outros tipos de colaboração. ■

Programa de internacionalização da FCH

Em rede com o mundo

Estudar noutros países é algo não se limita ao Programa Erasmus para licenciaturas. Abrange mestrados, doutoramentos e estágios profissionais.

A FCH-UCP leva muito a sério o postulado de que o contacto entre culturas diferentes é um dos principais factores de geração de conhecimento. Por isso, concebeu um cuidado programa de internacionalização, composto por seis vias, que tem como preocupação central a universalidade: nos graus e na natureza de ensino, nos destinatários e na escala. Da licenciatura ao doutoramento, os três graus de ensino da Faculdade estão enquadrados com programas de intercâmbio internacional. O Erasmus é a solução para os dois primeiros níveis (66 universidades e 16 países nas licenciaturas;

A oportunidade de aprendizagem noutros países está aberta a alunos e investigadores, mas também a docentes.

40 universidades e 13 países nos mestrados). Já no doutoramento, a principal via é o prestigiado PhNet - Programa Europeu de Doutoramento em Estudos de Cultura e Estudos Literários (que liga, através do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, cinco universidades de outros tantos países). Porém, ainda existem diversos protocolos entre os centros de estudos da FCH-UCP e universidades de todo o mundo, constituindo estas parcerias uma autêntica rede internacional de investigação.

A abrangência dos destinatários é um dos aspectos mais distintivos da dimensão internacionalista da Faculdade. Isto porque a aprendizagem noutros países é igualmente realizada através de estágios profissionais (Programa Erasmus para Estágios Profissionais, com duração de três a doze meses) e



Atravessar o oceano para aprofundar os conhecimentos teóricos em Ciências da Comunicação.

Esse foi o meu objectivo quando, em 2006, escolhi a FCH para a realização de um mestrado financiado pela União Europeia. Viver entre as duas margens do oceano requer uma grande disciplina académica e pessoal, disciplina essa que pude ter amparo na Universidade Católica. Quase seis anos se passaram e continuo com as nossas investigações na FCH, aplicando muitas teorias adquiridas e com um coração cada vez mais lusobrasileiro.

JOSÉ GABRIEL ANDRADE, Consultor em Comunicação Mestre e Doutorando em Ciências da Comunicação na FCH



Depois de ter sido aceite no European PhNet Literary and Cultural Studies, um programa de doutoramento promovido por uma rede de cinco universidades internacionais, estruturado em três anos e em graus bi-nacionais, fui convidada a escolher uma dessas instituições. Não hesitei: a FCH foi a minha primeira escolha, porque oferece um ambiente de pesquisa de primeira qualidade para a minha carreira académica. A sua excelente reputação em investigação inovadora e interdisciplinar, bem como a dedicada e empenhada direcção, convenceram-me, tal como a perspectiva de desenvolver a minha investigação numa das mais empolgantes e bonitas cidades da Europa.

ANGELA MÜLLER, Doutoranda em Estudos de Cultura na FCH - Programa PhNet (Programa Europeu de Doutoramento em Literary and Cultural Studies)

aberta não só a alunos e investigadores como também a professores (por intermédio do Projecto PRE-FIC, em Portugal, França e Itália, e do Intercâmbio com o Brasil). Alicerçado em protocolos bilaterais estabelecidos com cinco das suas congéneres do outro lado do Atlântico (nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul), o intercâmbio da FCH-UCP com o Brasil é um instrumento privilegiado da internacionalização da Católica, conferindo-lhe uma muito maior amplitude geográfica, cultural e corporativa (porque inclui docentes e discentes).

A presença da FCH na Feira Internacional de Universidades - NAFSA Annual Conference and Expo, que decorreu de 27 de Maio a 1 de Junho em Houston, nos Estados Unidos, atesta o compromisso da Faculdade com a visão cosmopolita do conhecimento e da sua relevância mundial.

A concretizar esta vocação destaca-se o empenho e entusiasmo com que a FCH recebe e integra todos

Mais de um terço dos alunos da FCH frequenta programas de intercâmbio internacional. Espanha, França, Alemanha, Itália e Brasil são os principais parceiros.

os alunos, investigadores e professores de universidades estrangeiras. Entre quem chega e quem parte, ao todo, mais de um terço dos alunos da Faculdade está envolvido em programas de intercâmbio internacional. Espanha, França, Alemanha, Itália e Brasil são os principais parceiros. ■



Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa



40 ANOS A INOVAR

Um diploma com valor para o mercado

A taxa de empregabilidade nas licenciaturas da FCH atinge os 90%, facto que atesta o prestígio da formação ministrada pela Universidade Católica no mercado de trabalho. Os alunos ocupam um lugar central na estratégia da instituição.